

## Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e a sua influência na Educação Permanente em Saúde: uma revisão integrativa

Autora<sup>1</sup>

### Resumos

O presente estudo objetiva analisar a produção científica que trate da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) de Ausubel nos processos de Educação Permanente em Saúde (EPS) promovidos para os profissionais de saúde, a partir de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado via Internet, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a março de 2022. Para a indicação das palavras-chaves foi consultado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), escolhendo-se os descritores controlados “Educação Permanente” e “Aprendizagem Baseada na Experiência”. Optou-se ainda, pela utilização de um descritor não controlado, “Aprendizagem Significativa”, não sendo possível encontrar o descritor exato do objeto do estudo. Julga-se que os objetivos levantados foram alcançados, logo vislumbra-se que esse estudo possa encadear novas pesquisas sobre a aprendizagem significativa e a sua relação com a EPS.

**Palavras-chave:** educação permanente; aprendizagem baseada na experiência; aprendizagem significativa.

### 1. INTRODUÇÃO

Vários estudiosos contribuíram para compreensão dos processos de aprendizagem, como: Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Semenovith Vygotsky, David Paul Ausubel, Paulo Freire, Gérard Vergnaud, Burrhus Frederic Skinner e Howard Gardner. Importante destacar os primeiros pesquisadores citados (Wallon, Piaget e Vygotsky) por terem desenvolvido pesquisas sobre o processo de aprendizagem de um indivíduo, valorizando, respectivamente, o sincretismo intelecto-emoção; o desenvolvimento cognitivo e a interação social e; a linguagem no desenvolvimento intelectual. Tais teorias são fundamentais para entender o processo de aprendizagem, entretanto as investigações de seus idealizadores não têm como realce o ensino e a aprendizagem em sala de aula, como proposto por Ausubel (Pozo, 1998).

---

<sup>1</sup> Dados da Autora.

Assim, o ponto incomum de Ausubel, dentre os outros estudiosos citados é que suas ideias também se tipificam por fundamentarem-se em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar apenas generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem (Pelizzari, 2002).

Pelo exposto, percebe-se que David Paul Ausubel apresentava extremo interesse pelo estudo da aprendizagem e da educação, fato que se julga decorrer de sua trajetória pessoal e enquanto aluno. Conforme a Universidade Aberta do Brasil (Brasil, 2020) e Honorato, Dias e Dias (2018) o autor em foco é descendente de judeus, estes imigrantes da Europa Central e de origem simples, nasceu 1918 na cidade de Nova York (Estados Unidos) e faleceu em 2008, com quase 90 anos. Formou-se médico-cirurgião, psiquiatra e psicólogo educacional. Expressou críticas severas as experiências de castigos e humilhações que enfrentou na escola e posicionou-se radicalmente contrário à educação arbitrária e mecânica.

Em um de seus livros mais conhecidos, *Psicologia Educacional* (escrito em 1980 com Novak e Hanesian), é possível observar (p. 31) o relato de algumas experiências de punição e desrespeito vivenciados durante a sua fase escolar:

Escandalizou-se (um professor) com um palavrão que eu, patife de seis anos, empreguei certo dia. Com sabão de lixívia lavou- -me a boca. Submeti-me. Fiquei de pé num canto o dia inteiro, para servir de escarmento a uma classe de cinquenta meninos assustados. [...] A escola é um cárcere para meninos. O crime de todos é a pouca idade e por isso os carcereiros lhes dão castigos (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p.31).

Em contraposição a tais abordagens, o nome de Ausubel está, indissociavelmente, atrelado ao campo teórico da aprendizagem, pelos estudos que investigam e descrevem o processo de cognição de acordo com uma perspectiva que muitos consideram que se respalda no construtivismo (Brasil, 2020). Ele propôs a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) como uma explicação teórica do processo de aprendizagem, para clarificar a aprendizagem escolar e o ensino em geral (Silva; Schirlo, 2014).

Em 1963 Ausubel publicou sua obra *Psicologia da Aprendizagem Verbal Significativa* (*The Psychology of Meaningful Verbal Learning*), sendo a sua tentativa inicial de apresentar

uma teoria cognitiva de aprendizagem significativa em contraponto a uma aprendizagem verbal por memorização. Nesta obra o autor defendeu a ideia que a aquisição e a retenção de conhecimentos (particularmente de conhecimentos verbais, tal como por exemplo na escola ou na aprendizagem de matérias) são decorrentes de um processo ativo, integrador e interativo entre o material de instrução (matérias) e as ideias advindas da estrutura cognitiva do aprendiz, com as quais as novas ideias estão relacionadas de formas particulares (Ausubel, 2003).

Logo, notou-se que Ausubel direcionou relevante importância ao papel da linguagem e da estrutura conceptual das matérias, bem como aos conhecimentos e competências que o discente já tem, sendo este conhecimento prévio reconhecido como fator basilar do processo de aprendizagem. Ou seja, para o autor o conhecimento é significativo por definição, sendo resultado de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias culturalmente significativas, já estabelecidas (“ancoradas”) na estrutura cognitiva singular de cada aprendiz e o seu mecanismo mental para aprender de maneira significativa (Ausubel, 2003).

Desde a sua obra inicial até seus anos finais Ausubel inspirou toda uma geração de educadores contrariados com as teorias da aprendizagem pela descoberta, dominantes nas décadas de 1960 e 1970 (Ausubel, 2003). Segundo Moreira (2006) certamente a ideia mais relevante da Teoria de Ausubel (1968, 1978, 1980) e suas possíveis inferências para o ensino e aprendizagem possam ser resumidas na seguinte preposição, de sua autoria:

Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o de acordo (Ausubel, 1978, p.iv).

Infere-se, que a base desse processo de ensino é que a aprendizagem seja significativa, ou seja, que o conteúdo a ser aprendido faça algum sentido para o aluno (Ausubel, 1978). Percebe-se então, que o conceito central de Teoria de Ausubel é o da aprendizagem significativa, que se refere a um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de forma substantiva (não literal) e não arbitrária. Neste processo a nova informação se relaciona com uma estrutura de conhecimento específico, o qual o autor intitula de “conceito *subsunçor*” ou apenas “subsunçor” presente na estrutura cognitiva de quem aprende (Moreira, 2006).

Vale esclarecer que *subsunçor* (palavra que não existe em português, se refere a tentativa de traduzir a palavra inglesa “subsumir”) é um conceito, uma ideia, uma proposição já existentes na estrutura cognitiva, que podem servir de “ancoradouro” a uma nova informação de maneira que esta adquira, assim, significado para o sujeito (ou seja, que seja possível que ele atribua significados a essa informação). Sendo assim, pode-se afirmar que a aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação “ancora-se” em conceitos relevantes (*subsunçores*) preexistentes na estrutura cognitiva (Moreira, 2006).

Pelizzar (2002) ao refletir sobre a Teoria de Ausubel sinaliza que para que aprendizagem significativa ocorra são necessárias duas condições. A priori, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo optar por memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Depois, o conteúdo escolar a ser aprendido precisa ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico se prende somente a natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo possui. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Seguindo a lógica da TAS a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída pelo Ministério da Saúde (MS) em 2004 (Portaria nº. 198) como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para formação e desenvolvimento dos trabalhadores do setor.

Em 2007 o MS publicou a Portaria nº. 1.996 em que estabelecia diretrizes de implementação da PNEPS. Tal aporte conceituou a Educação Permanente em Saúde (EPS) como aprendizagem que acontece no e para o trabalho, em que o aprender e o ensinar ocupam o cotidiano dos ambientes laborais, sendo alicerçada pela lógica da aprendizagem significativa e na possibilidade de ressignificar as práticas dos profissionais.

Ou seja, a EPS é disparada diante dos problemas vivenciados no dia-a-dia e considera os conhecimentos e experiências que os trabalhadores já possuem, possibilitando assim, processos educativos pautados pelas necessidades de saúde das pessoas e das populações, relacionando-se diretamente com o que foi proposto por Ausubel.

Ao considerar a importância da qualificação dos trabalhadores dos serviços públicos de saúde, de modo a promover ressignificação das práticas profissionais, bem como o

fortalecimento do próprio SUS, julga-se fulcral compreender a aplicação de teorias do ensino-aprendizagem no setor.

Deste modo, o presente estudo, objetiva analisar a produção científica que trate da TAS de Ausubel nos processos de EPS promovidos para os profissionais de saúde, a partir de uma revisão integrativa de literatura. Para o alcance desse propósito, foi necessário: 1) identificar a TAS de Ausubel e a sua influência para os processos de ensino-aprendizagem no campo da saúde; 2) verificar o nível de reconhecimento de Ausubel (enquanto idealizador da TAS) na esfera da saúde; 3) levantar as ponderações dos autores, quanto a importância da EPS, como estratégia de mobilização da aprendizagem significativa e; 4) identificar as percepções dos autores, a partir de ações educativas promovidas na saúde, alicerçadas pela lógica da aprendizagem significativa de Ausubel.

## **2. METODOLOGIA/ MATERIAIS E MÉTODOS**

Utilizou-se o método da revisão integrativa da literatura que tem por atributo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão (Roman; Friedlander, 1998).

Na condução da revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) análise dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados e por fim, 6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para atender a primeira etapa, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Qual a produção científica que trata da TAS de Ausubel nos processos de EPS?

O levantamento bibliográfico foi realizado via Internet, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a março de 2022.

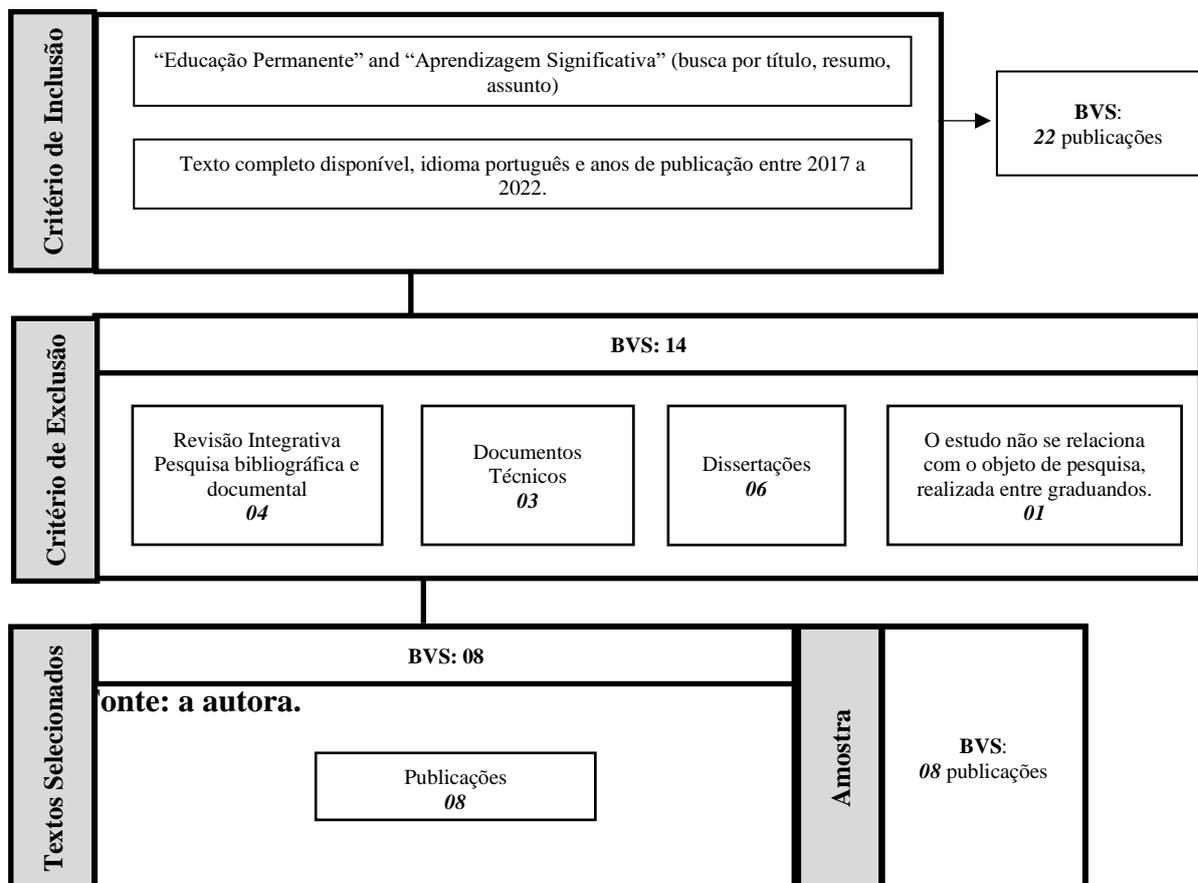
Para a indicação das palavras-chaves foi consultado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), escolhendo-se os descritores controlados “Educação Permanente” e “Aprendizagem Baseada na Experiência”. Optou-se ainda, pela utilização de um descritor não

controlado, “Aprendizagem Significativa”, não sendo possível encontrar o descritor exato do objeto do estudo. Deve-se salientar que o uso desta palavra-chave foi necessário para o refinamento da busca, além de facilitar o alcance do objetivo da pesquisa.

Os critérios utilizados para selecionar a amostra foram: a) texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português; b) recorte temporal nos últimos dez anos (na data da realização da pesquisa), logo, de 2012 a março de 2022; e c) presença dos termos de buscas “educação permanente” e “aprendizagem significativa” no título, resumo ou assunto.

Já os critérios de exclusão foram: a) coleta de dados não realizada entre profissionais da área da saúde; b) estudo não relacionado com o objeto de pesquisa; c) dissertações ou artigos resultantes de revisão da literatura, resenha crítica e ensaio; d) Os termos educação permanente e aprendizagem significativa não aparecem no título, assunto ou resumo em Português; e) artigos duplicados e; f) documentos técnicos (cartilhas, manuais etc.).

**Figura 1** - Processo de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos analisados



Considerando dos critérios de inclusão foram identificados 22 resultados, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão, como resultado foram selecionadas 08 publicações. A análise dos textos foi efetivada de forma descritiva. Após leitura na íntegra dos estudos selecionados desenvolveu-se o processo de categorização por meio de quadros e agrupamentos. As categorias de análise foram formadas a partir do agrupamento dos aspectos recorrentes nos textos analisados com a síntese dos principais elementos de cada publicação.

### 3. RESULTADOS

Após o tratamento metodológico, os artigos analisados encontram-se sistematizados a seguir, nos Quadros 1 e 2.

<b>Quadro 1 - Textos selecionados para a revisão integrativa da literatura</b>			
Nº.	Título do artigo	Autor(es)	Periódico
Texto 1	O pediatra e a educação permanente em saúde no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica (Nasf-AB)	MARANGON, Cristiane M.L.V.; SOUZA, Juliano M.	<i>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</i> , Botucatu, v. 25, p.1-16, 2021
Texto 2	Educar, intervir e avaliar em saúde: análise dos itinerários formativos do projeto caminhos do cuidado	MACHADO, Frederico V <i>et al.</i>	<i>Saúde em Redes</i> , Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 111-127
Texto 3	Educação permanente como estratégia para aprimoramento de registros de enfermagem	SANTANA, Neuranides <i>et al.</i>	<i>Revista Baiana de Enfermagem</i> , Bahia, v. 33, p.1-9, 2019.
Texto 4	Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente	TOMAZINI, Edenir A.S <i>et al.</i>	<i>Rev Rene</i> , v. 19, p. 1-8, 2018.
Texto 5	Educação permanente em saúde e os cuidados à pessoa com deficiência: olhares teóricos, políticos e práticos	OLIVEIRA, Marcela M.C <i>et al.</i>	<i>Revista Baiana de Saúde Pública</i> , v. 42, n. 4, p. 700-711, 2018.
Texto 6	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino	VIANA, Magda R. P <i>et al.</i>	<i>Revista enfermagem UERJ</i> , v. 21, n. 5, p. 624-630, 2013
Texto 7	Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico	JESUS, Josyane C.M.; RIBEIRO, Victoria M.B.	<i>Revista brasileira de educação médica</i> , Rio de Janeiro, v. 36, p. 153-161, 2012.
Texto 8	"Rodas de educação permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições	CARDOSO, Ivana M.	<i>Saúde e Sociedade</i> , São Paulo, v. 21, p. 18-28, 2012.

<b>Quadro 2 – Informações sobre as pesquisas expostas nos textos selecionados</b>			
Nº.	Objetivo(s)	Público alvo da pesquisa	Método de recolha de dados

Texto 1	Compreender as vivências de Educação Permanente dos pediatras do Nasf-AB na APS da rede pública, conhecer sua base de conhecimentos, habilidades e valores, suas dificuldades, necessidades e possibilidades para traçar um eixo norteador que qualifique sua atuação, amplie sua capacidade de contribuir com as equipes de saúde e desenvolva caminhos para a qualificação da Educação Permanente no âmbito da APS da rede pública de saúde.	Onze pediatras do Nasf-AB que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS)	Entrevista por escrito elaborada pelos pesquisadores com perguntas abertas para manter a liberdade de expressão e permitir a subjetividade, indagando sobre a concepção dos pediatras do Nasf-AB a respeito da Educação Permanente no seu exercício profissional.
Texto 2	Analisar o roteiro previsto, os desvios e/ou invenções que traziam como pressupostos teórico-metodológicos a construção coletiva, a escuta do outro e a horizontalização do saber.	Avaliação Nacional do Caminhos do Cuidado - aproximadamente 717 Agente Comunitário de Saúde e Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (ACS/ATENF).	Entrevistas e rodas de conversa: utilizou-se um roteiro semiestruturado, guiado conforme realidades locais e a dinâmica dialógica, que fazia com que as perguntas fossem inseridas ou adaptadas.
Texto 3	Relatar experiência de Educação Permanente em Saúde para aprimoramento dos registros de enfermagem em prontuários.	Participaram 24 enfermeiros, 33 técnicos, 3 auxiliares de enfermagem de unidades de internação de um hospital de ensino público.	Foram realizadas quatro rodas de conversa, uma com os enfermeiros das três unidades, e três reuniões com a equipe de nível técnico; esta última agrupada por unidade de internação.
Texto 4	Construir e validar curso on-line para enfermeiros sobre suporte avançado de vida na parada cardiorrespiratória em adultos.	O curso on-line foi avaliado por dezesseis especialistas, enfermeiros de formação em totalidade, sendo oito com experiência na área de urgência e emergência ao adulto e oito em educação on-line	Para avaliar o curso, utilizou-se o “instrumento para avaliação da qualidade de objetos de aprendizagem na perspectiva do usuário”
Texto 5	Relatar a experiência de uma ação de educação permanente em saúde (EPS) sobre o cuidado à PCD no contexto da atenção básica (AB)	O público-alvo foram todos os atores da comunidade trabalhadora de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na capital do estado, Aracaju, que participaram de um curso que foi estruturado por dez encontros.	A avaliação dos participantes ocorreu por meio de um questionário de aprendizagem individual, contendo perguntas sobre o tema do eixo discutido, distribuído antes e depois de cada encontro.
Texto 6 (artigo)	Analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo	Teve como sujeitos 30 enfermeiros que exercem atividades de	Para a produção dos dados foi utilizada a técnica de

	uterino no contexto da estratégia saúde da família	prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família	entrevista, por meio de um roteiro semiestruturado
Texto 7 (artigo)	Analisa os textos das avaliações produzidas por 38 preceptores de duas turmas que concluíram o curso de formação pedagógica em 2008 e 2009, utilizando como referência teórica a educação permanente em saúde, a aprendizagem significativa e o método de análise do discurso	38 preceptores de duas turmas que concluíram o curso de formação pedagógica em 2008 e 2009	método utilizado foi a de análise do discurso
Texto 8 (artigo)	Analisar a contribuição das Rodas de Educação Permanente na transformação das práticas de saúde na rede de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória	Dentre os diversos atores participantes das Rodas (gestor, usuário, instituição de ensino e profissionais de saúde), o segmento de maior participação foi o dos profissionais de saúde.	Foram realizadas duas oficinas conduzidas por dois consultores do Ministério da Saúde para os facilitadores das Rodas de Educação Permanente (REP). A partir daí, foram elaborados três instrumentos de coleta de dados para o cálculo desses indicadores e análise qualitativa das Rodas

Os resultados demonstraram que as 08 publicações fizeram alusão a aprendizagem significativa, contudo, metade desse montante não referenciou nenhuma obra de Ausubel ou qualquer outra produção alicerçada na TAS, alicerçada pelo autor citado (2, 3, 5, 6).

Conforme Quadro 3, seis estudos (1, 2, 3, 5, 6 e 7) reconhecem os preceitos TAS como condicionante para efetivação de processos de EPS.

<b>Quadro 3 - Ponderações dos autores, quanto a importância da EPS, como estratégia de mobilização da aprendizagem significativa.</b>	Artigos
Entre as facilidades para a realização da EPS no Nasf, destacam-se a proximidade e a integração com as equipes, o conhecimento da realidade local e sua própria bagagem de conhecimento.	(1)
Foi a experiência que deu sentido ao conteúdo previsto; a EPS é uma ferramenta que transborda à formação e a avaliação, reverberando nas diversas esferas da vida, animadas pela abertura da surpresa do encontro e de um ponto de interrogação diante das certezas das realidades embrutecidas pela dor e pelo sofrimento.	(2)
A experiência confirmou que a EPS, além de favorecer aprendizagem significativa para as autoras, pôde transformar os processos de trabalho da saúde, por ser uma modalidade de suporte e elemento de apoio para qualificá-lo.	(3)
A EPS deve ser constitutiva e provocadora na qualificação das práticas de cuidado e gestão e na constituição de sujeitos integrais. Trata-se de utilizar as experiências cotidianas em serviço como base para a transformação de práticas, alicerçadas na ampliação da capacidade cognitiva de todos os sujeitos envolvidos, compreendendo o contexto como espaço aberto de escuta, decodificação dos processos de trabalho e de permanente revisão.	(5)

O estudo evidenciou que na atuação do enfermeiro é importante a implementação e desenvolvimento da política de educação permanente visando a aprendizagem significativa e a possibilidade de transformar às práticas profissionais e, conseqüentemente, a realidade assistencial.	(6)
Nessa perspectiva, o desenvolvimento de habilidades afetivas e cognitivas para a prática pedagógica, associado ao processo de educação permanente, em que o processo cotidiano de trabalho pôde ser objeto de reflexão, possibilitou a esses profissionais sentirem-se instrumentalizados para o exercício da função e, conseqüentemente, empoderados; o olhar e a atitude diante da preceptoría foram modificados, e o papel do preceptor valorizado.	(7)

Conforme demonstrado no Quadro 4, seis artigos (1, 2, 4, 5, 7 e 8) expuseram processos educativos promovidos no campo saúde que foram executados em congruência com as ideias de Ausubel.

<b>Quadro 4</b> - Percepções dos autores, a partir de ações educativas promovidas na saúde, alicerçadas pela lógica da aprendizagem significativa de Ausubel.	Artigo
Observa-se preocupação em conhecer o ponto de partida para, em conjunto, construir um novo conhecimento. Oportunizar aos profissionais envolvidos expressar seu conhecimento e suas vivências diminui barreiras e abre espaço para o diálogo franco. O aproveitamento do conhecimento prévio no processo de matriciamento pode alavancar a aprendizagem, oportunizando a descoberta de novos conhecimentos.	(1)
A experiência era trazida para os cenários de formação, compondo com o roteiro previsto, dando sentido, criando itinerários formativos conforme a prática de cada território. O Caminhos do Cuidado, tanto em sua execução, como em sua avaliação, apostou na experiência como potência do processo educativo e para dar sentido ao material proposto e à construção coletiva dos itinerários formativos.	(2)
A adoção de simulação virtual a partir de caso clínico enriquece o processo de ensino e aprendizagem, ao propiciar cenários mais próximos do real e oportunizar ao participante utilizar conhecimentos prévios para tomada de decisão e resolutividade do problema, transformando a aprendizagem em experiência significativa.	(4)
Os resultados obtidos com a ação educativa aqui apresentada evidenciaram a importância de levar para o cotidiano das equipes diferentes temáticas, além de reforçar o princípio do compromisso em promover uma aprendizagem significativa e baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais em ação.	(5)
A aprendizagem significativa desenvolve-se quando os novos conhecimentos e sentidos produzidos pela formação são de tal ordem pertinentes e significativos que fazem relação direta com as experiências vividas, podendo ser ressignificados ou modificados quando aplicados à prática. No decorrer do curso, os preceptores perceberam que os conteúdos teóricos, as discussões e reflexões tinham estreita relação com suas práticas e poderiam ser aplicados ou mesmo adaptados em contextos reais de forma imediata.	(7)
A interação entre os segmentos da formação, da atenção, da gestão e do controle social em saúde deveria permitir dignificar as características locais e valorizar as capacidades instaladas, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades existentes em cada realidade e para uma aprendizagem significativa e capacidade crítica; finalmente, deveria contribuir para desenvolver a autogestão no campo da educação em saúde.	(8)

#### 4. DISCUSSÃO

Reconhecidamente, a TAS foi concebida a priori pelo psicólogo norte americano David Paul Ausubel (1918-2008). Sendo que as formulações iniciais despontaram em 1963, na obra na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning, em que se encontram as primeiras propostas psicoeducativas do autor*. Em 1980, recebeu colaborações de Joseph Donald Novak e Helen Hanesian, no que se refere a fatores sociais, cognitivos e afetivos na aprendizagem (Braun, 2015; MEC, s.d).

Entretanto, de acordo com Sousa *et al.*, (2015) apesar do termo ‘aprendizagem significativa’ aparecer recorrentemente em estudos que tratam de processos educacionais na área da saúde, em geral não é associado a Teoria de David Ausubel.

Em 2009 o Ministério da Saúde (MS) lançou mais um livro, texto básico de saúde, v.9, da Série Pacto pela Saúde, sendo que esse volume se configurou como uma cooperação técnica que tal ente federativo ofertou aos demais gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) para execução da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Essa produção técnica estabeleceu que a EPS “*se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais*” sendo “*feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm*” (BRASIL, 2009). Apesar do estabelecimento de tais prerrogativas, não se encontra nenhuma referência a David Ausubel no livro em evidência.

Em 2018, em comemoração aos 15 anos da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) do MS (instância responsável pela edificação e implementação da PNEPS), foi lançada mais uma publicação para servir de referência para diversos segmentos do SUS, que teve como objetivo disparar reflexões em direção ao que se tem desenvolvido com, para e sobre essa política, na perspectiva de avançar para além de tudo o que já foi construído ao longo dos anos. Esse aporte teórico reforçou o conceito especificado na publicação de 2009, que a EPS se baseia na aprendizagem significativa, além disso, apresentou um plano de ação para implementação da Educação Interprofissional em Saúde (EIP), em que indica um conjunto de dez atividades, organizadas em cinco linhas de ação (Brasil, 2018).

Na linha de ação 4 (Fortalecimento dos espaços de divulgação e produção do conhecimento em EIP) foi realizada uma oficina para alinhamento conceitual sobre EIP e práticas colaborativas na área da saúde, o que permitiu reflexões sobre o tema no âmbito do ensino de graduação, pós-graduação *stricto sensu*, residências, educação permanente em saúde

e serviços de saúde, a partir dos conhecimentos e vivências prévias dos participantes, representantes do MS, Ministério da Educação (MEC), Rede Unida, universidades brasileiras e da *Organização Pan-Americana da Saúde* (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2018). Mais uma vez o autor idealizador da TAS não foi citado em um documento basilar para variadas instâncias da saúde pública nacional.

Julga-se que os estudos que abordam o contexto da EPS, os quais apontam a aprendizagem significativa como desdobramento destes processos educativos, em geral, não citam Ausubel (indicado por ser o autor da TAS), também por influência dos documentos técnicos ministeriais, que não evidenciam o autor em foco.

Ainda refletindo sobre a EPS como estratégia disparadora da aprendizagem significativa, a Portaria nº. 278 de 2014, que institui diretrizes para implementação da PNEPS, estabeleceu que a EPS é a aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, focando-se na aprendizagem significativa e na perspectiva de transformar as práticas dos trabalhadores da saúde. Além disso, sinalizou que a aprendizagem significativa se refere ao processo de aprendizagem que promove a edificação de conhecimentos diante dos saberes prévios dos sujeitos articulados aos problemas vivenciados no trabalho (Brasil, 2014).

Considerando essas premissas, notou-se que a maior fração da amostra (textos 1, 2, 3, 5, 6 e 7) reconhece a relevância da EPS como estratégia catalizadora da aprendizagem significativa, uma vez que tal ferramenta propicia reflexões sobre o cotidiano do mundo do trabalho em saúde, proporcionado assim, a imersão e troca das experiências trazidas pelos alunos, de forma a promover atualização e ampliação dos saberes anteriores, gerando novos sentidos, novos olhares, agenciando uma aprendizagem que faz sentido para aqueles que participam do processo.

Carvalho e Merhy (2019) ao repensar sobre as políticas públicas no país, mais especificamente sobre a EPS, que é centrada no encontro e no saber experiência, avalizam que valorizar o encontro, as escutas e as formas com que os trabalhadores e usuários inventam os seus modos de produção pode ser uma alternativa potente, permitindo assim, ir ao encontro dessas experiências, não com o objetivo de fiscalizá-las ou apoderar-se instrumentalmente delas, mas buscando mapear a potência de cada uma delas.

Os atores revelam ainda que é fulcral admitir que todos, com base em suas histórias e experiências de vida, inventam soluções para responder a questões complexas do cotidiano e que todos aprendemos uns com os outros, em um aprendizado contínuo, ancorado na vivência e no encontro, e não apenas na transmissão do saber, ou seja, da aprendizagem mecânica (Carvalho; Merhy, 2019).

Antes de ponderar sobre as percepções extraídas dos artigos analisados, a partir de ações educativas promovidas na saúde, alicerçadas pela lógica da aprendizagem significativa de Ausubel, vale trazer à tona os estudos realizados por Agra *et al.*, (2019) que revelam que a análise conceitual da aprendizagem significativa possui variadas abordagens, tendo como esteio a área de conhecimento em que o conceito é utilizado, perpassando pelas concepções behaviorista, social, cognitivista e sociohumanista. Para esse estudo focou-se na teoria da aprendizagem social e nas teorias cognitivo-construtivistas.

A aprendizagem significativa com ênfase na Teoria da Aprendizagem Social aponta que a aprendizagem se implica no contexto de uma situação social e indica que uma parte relevante daquilo que o aluno aprende é resultado da interação aluno-ambiente com uma modelagem em sua aprendizagem por observação-ativa. Já as teorias cognitivo-construtivistas da aprendizagem o educando é protagonista no processo, sendo responsável por seu desenvolvimento cognitivo, valorizando para tal, as concepções prévias desse sujeito (Agra, *et al.*, 2019).

Diante dessas elucubrações notou-se que nos artigos 1, 2, 4, 5 e 7 os autores priorizaram a concepção social e cognitivo-construtivistas ao discorrer sobre as experiências inerentes a ações educativas viabilizadas na esfera da saúde, em que não consideram os educandos como “bolsas vazias”, ou seja, os conhecimentos que eles trazem na “bagagem” (aqueles produzidos a partir de seus contextos sociais e principalmente diante da prática em saúde) são enxergados como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que proporciona a ressignificação dos conhecimentos já existentes reverberando assim, em novos saberes.

Considerando tais aspectos cabe ressaltar que Moreira (2006) ao ponderar sobre a Teoria de Ausubel revela que a aprendizagem significativa se trata de um processo pelo qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com concepções relevantes preexistentes na estrutura cognitiva, sendo que estes são também alterados durante este processo. Mas, é importante destacar que para que a aprendizagem possa ser significativa, o conteúdo trabalhado precisa ser potencialmente significativo e o aprendiz deve manifestar

disposição para aprender. A primeira dessas condições exige que o conteúdo tenha significado lógico e que o aprendiz disponha, em sua base cognitiva, subsunçores específicos com o quais o conteúdo se implique. Do relacionamento substantivo e não arbitrário do conteúdo logicamente significativo à estrutura cognitiva desponta o significado psicológico, em que os componentes são geralmente idiossincráticos (Moreira, 2006).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ora apresentado objetivou evidenciar uma síntese da produção científica acerca da TAS alicerçada por David Paul Ausubel em processos de EPS promovidos para os profissionais de saúde. Notou-se uma produção insípida de estudos que abordam a temática, ademais, alguns destes não associam a aprendizagem significativa ao autor citado.

Avaliou-se que comumente a EPS é reconhecida como uma estratégia que promove a aprendizagem significativa (em sua concepção social e cognitivo-construtivista), uma vez que considera o conhecimento que os profissionais adquiriram ao longo de suas carreiras e a (re)construção de saberes a partir das trocas de experiências, agenciando dessa forma, o desenvolvimento do domínio cognitivo, diante de um processo pedagógico que aposta na singularidade, no diálogo e na reflexão sobre os processos de trabalho em saúde.

Levando em conta as ponderações sobre os eventos educativos motivados na esfera da saúde, tendo como pressuposto a aprendizagem significativa, seis dos oito artigos da amostra explicitaram suas experiências exitosas, pois tais movimentos ocasionaram o fortalecimento das engrenagens laborais, provocado pelos diálogos pautados pelas vivências dos trabalhadores, permitindo então, a transformação dos moldes de pensar e fazer saúde pública.

Julga-se que os objetivos levantados foram alcançados, logo vislumbra-se que esse estudo possa encadear novas pesquisas sobre a aprendizagem significativa e a sua relação com a EPS, pois *“trabalhos dessa natureza contribuem para a disseminação do conhecimento novo, muitas vezes, ainda desconhecidos para docentes e pesquisadores e por discentes no processo de sua formação acadêmica e científica na área da Saúde e do Cuidado Humano”* (AGRA, et al., 2019).

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, Glenda *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. *Revista Brasileira de Enfermagem*, João Pessoa, v. 72, p. 248-255, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJKtWd9fdDs3t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

ALVES, Daiane M. A experiência da Educação Permanente em Saúde no município de Registro, São Paulo. Orientador: Simone Rennó Junqueira. 2020. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde) - Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2020.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. 1. ed. Lisboa: Plátano, v. 1, 2000.

BRASIL. Portaria n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)

BRASIL. Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Aberta do Brasil. Educação a distância 4.0: experiências, oportunidades e desafios em IES públicas brasileiras / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Universidade

Aberta do Brasil; Universidade Federal de Santa Catarina, Secretaria de Educação a Distância. – Florianópolis: SEAD/UFSC, 2020. 196 p.: il., gráf., tab.

BRUM, Wanderley P. Aprendizagem significativa: revisão teórica e apresentação de um instrumento para aplicação em sala de aula. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, Santa Catarina, v. 14, n. 1, p. 1-20, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v2i15.27795>. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/1732/874>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARDOSO, Ivana M. "Rodas de educação permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, p. 18-28, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000500002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/R67z7ZTgdCD88XQNVG8dLrP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CARVALHO, Monica S.; MERHY, Emerson E.; SOUSA, Maria F. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, p.1-12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kk4Tc9WFTzmn8NY5rhYqXDP/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

HONORATO, Carla A.; DIAS, Kely K.B.; DIAS, Kênia C.B. Aprendizagem significativa: uma introdução à teoria. *Mediação*, v. 13, n. 1, p. 22-37, Rio de Janeiro, 2018.

JESUS, Josyane C.M.; RIBEIRO, Victoria M.B. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. *Revista brasileira de educação médica*, Rio de Janeiro, v. 36, p. 153-161, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wrbWxHvdBnVDd4sZ5r6M7cd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MACHADO, Frederico V. *et al.* Educar, intervir e avaliar em saúde: análise dos itinerários formativos do projeto caminhos do cuidado. *Saúde em Redes*, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 111-127, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n1p111-127>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MARANGON, Cristiane M.L.V.; SOUZA, Juliano M. O pediatra e a Educação Permanente em saúde no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, p.1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200626>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/F8g7dmh6FCGcNbbQ656Ssjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MEC. Ministério da Educação. Aprendizagem significativa – breve discussão acerca do conceito. Base Nacional Comum Curricular, s.d. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/191-aprendizagem-significativa-breve-discussao-acerca-do-conceito#:~:text=Para%20Ausubel%2C%20quando%20algu%C3%A9m%20atribui,aceitos%20no%20contexto%20do%20sujeito>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata C.C.P.; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Santa Catarina, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MOREIRA, Marco A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: UNB, 2006.

OLIVEIRA, Marcela M.C. *et al.* Educação permanente em saúde e os cuidados à pessoa com deficiência: olhares teóricos, políticos e práticos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 42, n. 4, p. 700-711, 2018. DOI:10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2821. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2821/2575>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PELIZZARI, Adriana. *et al.* Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

POZO, Juan I. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROMAN, Arlete R.; FRIEDLANDER, Maria R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 3, n. 2, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SANTANA, Neuranides. *et al.* Educação permanente como estratégia para aprimoramento de registros de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Bahia, v. 33, p.1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.33378>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33378>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SILVA, Sani C.R.; SCHIRLO, Ana C. Teoria da aprendizagem significativa de ausubel: reflexões para o ensino de física ante a nova realidade social. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 1, p.36-42, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/milen/Downloads/22694-Texto%20do%20artigo-96970-1-10-20140211.pdf>, Acesso em: 03 mar. 2022;

SOUSA, Alana T.O. *et al.* A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, p. 713-722, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680420i>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/kTwtbYttbRcLp45mBCHFv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

TOMAZINI, Edenir A.S. *et al.* Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente. *Rev Rene*, v. 19, p. 1-8, 2018. DOI: 10.15253/2175-6783.20181932444. Disponível em: [http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32444/pdf\\_1](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32444/pdf_1). Acesso em: 05 fev. 2022.

TONELLI, Isadora S. Efetividade do programa educativo no conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre a hiegiene bucal em pacientes críticos internados. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

VIANA, Magda R. P. *et al.* Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino [Nursing education for prevention of cervical câncer]. *Revista enfermagem UERJ*, v. 21, n. 5, p. 624-630, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/10038/7824>. Acesso em: 13 mar. 2022.